

DA UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE: OS TRABALHOS DE EXTENSÃO E CULTURA VISTOS DO ÂMBITO METODOLÓGICO E PROJETUAL DO DESIGN NA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA (PREC)

LARISSA DE CARVALHO RAULINO¹;
JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – larissa.m.carvalho@hotmail.com 1

³Universidade Federal de Pelotas – fernandoigansi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade expor o que é executado pelos bolsistas dentro da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), além de relacionar com metodologias projetuais que são importantes dentro da área da comunicação.

O trabalho realizado dentro da PREC se baseia em qualificar e produzir editoriais de *e-books* e da revista Expressa Extensão, cartazes de divulgação de eventos, artes para impressos e para posterior divulgação dos mesmos, boletins, identidade visual de projetos etc., visando o exercício pleno da comunicação com a comunidade em geral, vetor que define a extensão universitária. Esses trabalhos são produzidos, no que tange a produção da autora deste trabalho, tendo em vista melhorar e divulgar à comunidade os eventos que ocorrem tanto dentro quanto fora da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Dentro da Coordenação de Arte e Inclusão - PREC minha condição é de bolsista da área de Design Gráfico, com a função e objetivo principal de tornar as informações claras, objetivas e, principalmente, com alta qualidade visual, mesclando o meu estilo e bagagem acadêmica para a realização, consequentemente, alcançar os resultados esperados: potencializar a qualidade da informação.

O planejamento ajuda a comparar estimativas com realidades e afirma a capacidade de antecipar as necessidades de um projeto antes que elas apareçam. (FRASCARA, 2006)

O processo para executar os projetos é feito a partir da análise dos projetos culturais e o que precisa ser entregue em cada um, no geral buscamos utilizar o processo metodológico de Frascara, que consiste em 10 etapas:

1. Início do projeto: primeira definição geral do problema, definição de prazos de entrega;
2. Coleta de informações: informações básicas sobre a quem se destina o projeto, público alvo e sobre o produto final gerado;
3. Segunda definição do problema: depois de coletadas as informações primordial analisamos e organizamos, além de definir os objetivos a partir desses pontos.
4. Especificações do desempenho do design: definição do meio de comunicação, estudo do alcance da produção, organização dos argumentos para atingir o público-alvo, descrição dos aspectos visuais e estudo preliminar da sua implementação no mercado.

Esses 4 primeiros passos geralmente são analisados em conjunto com a coordenação e os bolsistas para estipular como, o que e para quando será feito,

essas etapas projetuais são feitas todas em conjuntos, sem uma distinção exata do que vai ocorrer após cada passo, isto é, não há disjunção entre elas.

Sempre há um salto intuitivo-criativo entre as informações obtidas e sua interpretação visual. (FRASCARA, 2006).

5. Terceira definição do problema: especificações para produção, definindo o problema e o desenvolvimento no âmbito do Design.
6. Desenvolvimento do anteprojeto: considerações sobre sua forma, conteúdo a ser exposto e a sua relevância, canal de veiculação e tecnologia.
7. Apresentação ao cliente/coordenador: explicação do projeto e todo seu desenvolvimento.
8. Organização da produção: preparação da versão final para seus meios finais, digital e impresso.
9. Supervisão de implementação: supervisão da produção, instalação e difusão do material.
10. Avaliação: monitoramento do grau em que os objetivos foram alcançados. Ajustes eventuais baseados na avaliação e posterior implementação do design modificado e sua avaliação final.

Nessas etapas finais é primordial o acompanhamento com a coordenação e o cliente que geralmente é o coordenador de algum projeto da UFPEL, e por fim sempre há uma reunião para ver o andamento do projeto, os resultados finais, as possíveis modificações e testes de impressão (se houver material impresso).

2. METODOLOGIA

Estes trabalhos vêm sendo realizado a partir das demandas da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, os procedimentos feitos na execução do trabalho são: análise geral das informações, filtragem do conteúdo para a divulgação, seleção e edição das imagens, execução e montagem do *grid* (composição), escolha tipográfica, estabelecimento da hierarquia de informações, escolha das cores, escolha do formato e meio de divulgação para definição de escala CMYK ou RGB. A base para o desenvolvimento do processo de criação (FRASCARA, 2006) que estabeleceu um processo de passo-a-passo para investigação do problema.

Esse processo de análise serve como caminho para executar todo o projeto, sem que aja imprevistos durante a realização. Frascara admite que há um método processual de passos a serem seguidos dentro de um projeto de design, no entanto pode tanto haver saltos, pular uma etapa, de um processo para o outro como pode-se voltar uma etapa desse processo. Na maior parte do tempo fazemos isso de forma intuitiva sem perceber que estamos seguindo esse método.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos executados até agora foram o editorial do *e-book* “Um museu para todos: Manual para Programas de Acessibilidade” da Desirée Nobre Salasar sobre como tornar os museus atuais mais acessíveis, os boletins sobre os

projetos para a comunidade da PREC, a arte das camisetas da Orquestra da UFPEL, divulgação do evento “Construção e instrução do processo de tombamento do conjunto histórico de Pelotas (IPHAN)” por Andrey Schlee.

O desenvolvimento desses trabalhos está praticamente concluído, faltam apenas à qualificação e correção de textos e aprovação final, apenas a divulgação do evento “Construção e instrução do processo de tombamento do conjunto histórico de Pelotas (IPHAN)” está concluída. Como resultado desses trabalhos tenho a intenção de amplamente divulgá-los à comunidade para que as pessoas tenham conhecimento dos trabalhos feito dentro da Pró-Reitoria. Tendo em vista a minha área de atuação e de trabalho dentro da PREC, Design e Comunicação, a metodologia e processo são dois aspectos importantes nesse estudo além de fazer parte da estrutura de qualquer projeto em execução.



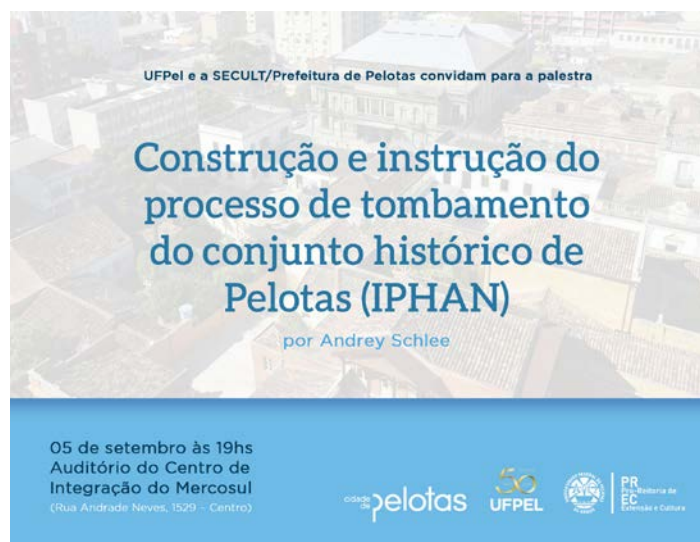
E-book “Um museu para todos: Manual para Programas de Acessibilidade” da Desirée Nobre Salasar



Arte das camisetas da Orquestra da UFPEL



Boletins “Extensão & Cultura” sobre os projetos da Universidade para a comunidade



Banner de divulgação da palestra no Facebook

4. CONCLUSÕES

As inovações obtidas com os trabalhos realizados dentro da PREC foram principalmente a evolução do repertório pessoal na execução dos trabalhos e adquirir experiência dentro da vida acadêmica e profissional. Além disso, poder contribuir para com a comunidade de Pelotas e região traz crescimento pessoal.

- qualificação no uso de softwares e ferramentas digitais;
- interdisciplinariedade e adequação / qualificação da informação no atendimento a dimensão da extensão universitária: trabalhar na interação com a comunidade;
- perspectivas futuras: continuidade e aprimoramento;

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

El proceso de diseño

FRASCARA, Jorge. El proceso de diseño. In: FRASCARA, Jorge. **El diseño de comunicación**. Buenos Aires: Infinito, 2006. Cap. 4, p. 93 – 120.

Artigo

PEREIRA, D.S. O CONCEITO APLICADO AO PROJETO DE DESIGN: do referencial teórico às práticas de mercado. **fulIDESIGN**, Curitiba, v.1, n.3, p. 1 - 11, 2017.